



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
Conselho Superior**

RESOLUÇÃO Nº 5/2022 DE 3 DE MARÇO DE 2022

Dispõe sobre a criação do *Curso Lato Sensu* de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia, de forma EAD, pelo Campus Carolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais consagradas na Lei nº 11.892/2008 de 29/12/2008, publicada no D.O.U de 30/12/2008; com base no Decreto Presidencial de 11 de novembro de 2020, publicado no D.O.U. de 12 de Novembro de 2020; considerando o que consta no Processo 23249.033477.2021-05; e, considerando, ainda, a decisão do plenário deste Conselho Superior na 65ª Reunião Ordinária de 03 de março de 2022;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do *Curso Lato Sensu* de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia, de forma EAD, pelo Campus Carolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

§1º - O Projeto de Curso aprovado constitui-se anexo desta resolução;

§2º - Serão oferecidas 50 (cinquenta) vagas por polo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

(assinado eletronicamente)

CARLOS CESAR TEIXEIRA FERREIRA
Presidente

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Cesar Teixeira Ferreira, REITOR - CD1 - GAB-REIT**, em 03/03/2022 18:36:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/03/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifma.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 405180

Código de Autenticação: 534cd83ae9





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MARANHÃO**

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação
Diretoria Geral, *Campus* Avançado Carolina
Diretoria de Desenvolvimento Educacional**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMAZÔNIA**

**Carolina – MA
2022**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MARANHÃO**

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Milton Ribeiro
Ministro da Educação

Claudia Mansani Queda de Toledo
Presidente Geral da CAPES

Carlos Cezar Modernel Lenuzza
Diretor de Educação a Distância da CAPES



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MARANHÃO**

Carlos César Teixeira Ferreira
Reitor do IFMA

Rogério de Mesquita Teles
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Fernando Antonio Carvalho de Lima
Centro de Referência Tecnológica– CERTEC/IFMA.

Fernando Silva Lima
Diretor Geral do IFMA, *Campus* Avançado Carolina

Reinouds Lima Silva
Diretor de Desenvolvimento Educacional

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO INSTITUÍDA PELA PORTARIA Nº 101/2021,
DE 28 DE OUTUBRO DE 2021**

Prof. Me. Fernando Silva Lima (Presidente da Comissão)

Profa. Ma. Angela Cristina dos Santos Carvalho

Profa. Dra. Cláudia Araújo Moreira

Profa. Esp. Dina Karla Plácido Nascimento

Profa. Esp. Duana Ravena Dos Santos Vieira

Profa. Esp. Elizângela Divina Dias Batista

Prof. Me. Fernando Bezerra Chagas

Prof. Dr. Iberê Pereira Parente

Prof. Me. Leonardo Oliveira Da Silva Coelho

Profa. Dra. Raquel Da Silva Cordeiro

Prof. Me. Reinouds Silva Lima

Profa. Ma. Thamires Barroso Lima

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA	8
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
5. OBJETIVOS DO CURSO	12
5.1. Geral	12
5.2. Específicos	12
6. PÚBLICO ALVO	13
7. CONTRIBUIÇÕES AOS EGRESSOS	13
8. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	13
9. COORDENAÇÃO DO CURSO	15
9.1. Atribuições da Coordenação do Curso	16
10. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E CARGA HORÁRIA	17
10.1 Periodicidade e Ementário	17
10.2. Estrutura Curricular	17
10.2.1. <i>Matriz Curricular</i>	18
10.2.2. <i>Ementas das Disciplinas</i>	19
10.3. Corpo Docente	30
11. METODOLOGIA	31
12. PROCESSO SELETIVO	34
13. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	35
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	36
15. CERTIFICAÇÃO	36
REFERÊNCIAS	36

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia, na modalidade Educação a Distância, referente a área de Concentração de Administração, Área Básica de Política e Planejamentos Governamentais e Área de Avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O documento ora apresentado, propõe definir as diretrizes pedagógicas para a organização e funcionamento do respectivo Curso de Especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), nos quais os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos que estruturam a formação continuada são apresentados na pós-graduação, alinhada à Política de Ensino voltada para o contexto social, político, econômico e cultural da sociedade brasileira, em especial do Maranhão, de forma dinâmica e alinhada às demandas sociais e do mundo do trabalho, em consonância com a perspectiva de sustentabilidade (PDI-IFMA 2019-2023, p. 42).

Em conformidade com a função social do IFMA, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional com ênfase na Amazônia Legal, na modalidade Educação a Distância, alinha-se às políticas nacionais, ao mesmo tempo em que prioriza políticas locais e regionais, finalidade dos Institutos, incentiva e apoia os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. (Art. 7º da Lei nº 11.892 / 2008).

A pós-graduação *Lato Sensu* é concebida como um ambiente de produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e tecnológico, fortalecido pelo papel dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atividades docentes e a partir desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso com a promoção do diálogo entre os diferentes saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educacionais do IFMA Campus Avançado Carolina, incluindo a Pós-Graduação. Princípios, categorias e conceitos que irão materializar o processo de ensino e aprendizagem para todos os envolvidos nesta práxis pedagógica serão explicados neste projeto. O curso é gratuito e oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, por meio do Campus Avançado Carolina.

2. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso

Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia

Grau conferido

Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia

Modalidade em que será ofertado

Ensino à Distância

Período previsto de realização

Primeira turma: 2022.2

Período previsto de inscrição e seleção

Primeira turma: 2022.1

Duração do curso

No mínimo 18 meses e, no máximo 24 meses

Carga horária

480 horas

Número de vagas

50 vagas por Pólo

Área do conhecimento

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Periodicidade da oferta

De 18 em 18 meses

3. JUSTIFICATIVA

A criação da Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia no IFMA/Campus Avançado Carolina justifica-se, em primeiro lugar, pelo fato de haver, na região, uma forte demanda por cursos de especialização e, particularmente, por cursos que estejam em sintonia com a realidade local e atrelados aos municípios maranhenses, que fazem parte da Amazônia Legal.

De acordo com a Federação dos Municípios do Estado do Maranhão – FAMEM (2021), as últimas atualizações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, revelam que o Maranhão ocupa a maior área no mapa da Amazônia Legal, com 181 municípios (79,3%).

De acordo com Martha Júnior *et al.* (2011), embora a ocupação do solo com lavouras (temporárias e permanentes) venha crescendo em importância, o uso predominante das áreas abertas é com pastagens, que ocupam 76% da área desmatada, na Amazônia Legal. Essa análise mostra uma característica contínua de abertura de áreas para a produção de proteína animal, tendo a demanda sido aumentada, não somente no Brasil, como principalmente, pela China.

Paralelo a isso houve nos últimos anos, de acordo com os dados do INPE (s/d), uma evolução na área desmatada de aproximadamente 4,4 mil km², em 2012, para 12 mil km², em 2021. Observa-se a tendência crescente desse fenômeno, requerendo especial atenção, mormente quando se analisa a crescente importância das questões ambientais, no cenário mundial, cumulativamente à crescente exportação de matéria prima, advinda do setor agropecuário, por demanda internacional. Estes desmatamentos aconteceram principalmente na região conhecida como Arco do desmatamento, que se estende, dentre outros estados da Amazônia Legal, pelo sudeste do Maranhão (LEO BRANCO, 2021).

De acordo com Domingues e Bermann (2012), num estudo sobre o avanço da soja e da pecuária e sua relação com o desmatamento, foi possível observar que a atividade responsável pelo desmatamento e que tem avançado sobre o “Arco de Desmatamento” é a pecuária. A soja tem ocupado as áreas de pastos degradados, para até mesmo prover a recuperação dos nutrientes do solo.

A participação dos municípios da Amazônia Legal, no Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu de 6,9%, em 2002, para 8,6%, em 2016, sendo que em 2002, a Amazônia Legal respondia por 14,8% da Agropecuária nacional, passando a 21,0% em 2016 (IBGE, 2017). Dessa forma, observa-se a importância da agropecuária no cenário econômico da Amazônia Legal brasileira, ficando evidente a importância dessa

especialização, cuja evolução do crescimento econômico tem aumentado, neste setor, concomitante ao crescimento do desmatamento, provocando impactos ambientais negativos, numa região de singular importância ambiental global.

O curso a ser oferecido pelo IFMA atenderá egressos das instituições de ensino superior situadas em Carolina e em outros municípios. O mesmo constitui uma grande oportunidade para as pessoas que têm o desejo de continuar a sua formação acadêmico-científica, podendo, ainda, contribuir para o debate sobre as formas de promoção do desenvolvimento assentado na sustentabilidade e no respeito aos povos e comunidades tradicionais (PCT's).

De acordo com a Secretaria Especial de Desenvolvimento Social, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são definidos como

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2021).

Entre os PCTs do Brasil, estão os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiro, os extrativistas, os ribeirinhos, os caboclos, os pescadores artesanais, os pomeranos, entre outros (BRASIL, 2021).

Trata-se, portanto, de uma iniciativa educacional comprometida com a inclusão social e valorização da diversidade sociocultural do Brasil e especialmente do Maranhão. Um dos grandes benefícios da expansão e interiorização dos Institutos Federais (IF's) – que completaram 10 anos em 2018 – é proporcionar aos segmentos sociais, historicamente apartados das instituições de ensino superior, tenham acesso a uma educação de qualidade, orientada pela busca da excelência nos campos científico e tecnológico e pela formação de cidadãos críticos e engajados na promoção de uma sociedade socialmente justa e desenvolvida.

Podemos citar também como justificativa para a criação do supracitado curso, o seu papel impulsionador do desenvolvimento regional e local, no âmbito de uma instituição como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Bem sabemos que mudanças de impacto que ocorrem nas esferas econômica e social passam pela educação, países considerados desenvolvidos do continente asiático e de outras partes do mundo confirmam essa tese. A educação é um fator de desenvolvimento e de superação das desigualdades socioeconômicas.

O IFMA, portanto, ao garantir a oferta de uma especialização voltada para a gestão e o desenvolvimento, poderá contribuir para que haja mudanças significativas no interior do Maranhão. Ademais, o espaço acadêmico-científico caracteriza-se por ser um espaço de geração de ideias e propostas que podem ajudar na promoção do bem comum.

O curso de especialização em gestão e desenvolvimento Regional na Amazônia será inserido no debate do planejamento do desenvolvimento regional sustentável, onde a partir das especificidades locais, tem como proposta entender o desenvolvimento como um processo endógeno, com o estudo das potencialidades locais e regionais, com a proposta de pensar o desenvolvimento de “dentro para fora”. O que vai de encontro com a proposta de desenvolvimento de “cima para baixo” defendido pela teoria da modernização conservadora (AMARAL FILHO, 2001).

Desta forma, para a discussão das propostas de desenvolvimento, através do discurso de “desenvolvimento”, através da modernização das técnicas de produção será imprescindível para a construção de um pensamento crítico de planejar o desenvolvimento, fora dos modelos excludentes do desenvolvimento, praticado pelas elites dominantes (AMARAL FILHO, 2001).

Sendo assim, percebe-se que a criação do primeiro curso de especialização do IFMA/Campus Avançado Carolina é justificada pela sua importância tanto no âmbito acadêmico-científico – pois irá promover o ensino, a pesquisa e a extensão voltados para os temas da gestão e do desenvolvimento regional – quanto no socioeconômico – por tratar-se de uma iniciativa educacional com potencial para estimular o desenvolvimento local, sobretudo de municípios maranhenses localizados na chamada Amazônia Legal.

Os estudos sobre gestão e desenvolvimento regional produzidos a partir da vivência dos docentes e discentes vão fundamentar debates e discussões sobre a realidade local, bem como suscitar um novo olhar para os problemas da região. Não há dúvidas, portanto, quanto ao alcance e a importância do referido curso na proposição de ações inovadoras frente aos desafios socioeconômicos historicamente persistentes no estado do Maranhão.

A proposta de educação a distância não é uma modalidade nova no ensino. Segundo (Peters, 2003) registros da educação por correspondência no Brasil, já se faziam presentes na educação brasileira ao longo da industrialização no trabalho.

Apesar das críticas fundamentadas da modalidade de ensino a distância, percebe-se na conjuntura atual, que a inovação na educação, em tempos de pandemia e de crise socioeconômica tem sido facilitada pelas ferramentas tecnológicas, como pelo uso da

internet até ao uso das plataformas digitais, como google classroom.

Apesar do estranhamento por parte da comunidade acadêmica, percebe-se esta modalidade de ensino a distância, com as devidas melhorias necessárias que o ensino requer, como uma opção de inclusão dos estudantes e uma opção de organização e da efetividade do ensino.

O ensino a distância tem suprido a necessidade da inclusão de alunos com necessidades específicas, como a impossibilidade de sair de casa, seja pela distância, por problemas sociais ou econômicos, ou até mesmo de saúde.

Outro ponto importante que observa-se no curso de especialização Ead, é a característica a ser utilizada, a autoaprendizagem dirigida, onde o estudante tem como responsabilidade de estar disposto à autoaprendizagem, onde tem como características essenciais a independência, a aprendizagem autônoma, onde o estudante é o sujeito ativo do processo de aprendizagem.

A auto-aprendizagem dirigida ou guiada é uma forma diferente e específica de aprender; mas se inscreve como uma variante especial da “aprendizagem” e, no ensino a distância, comporta os mesmos critérios básicos que devem estar presentes no material instrucional que orienta o estudo. Superada a dicotomia “presencial x à distância”, todo aprendiz deve: Desenvolver capacidades de estudo independente; Construir conhecimentos relevantes significativamente aprendidos, enriquecidos, ampliando e modificando as estruturas cognitivas; Exercitar operações de pensamento que propiciem o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias ao cidadão profissional que está sendo formado (MOULIN E PEREIRA, 2003).

Em tempos de pandemia, pelo novo Coronavírus, percebe-se a importância da Educação à distância, para potencializar o incremento do acesso ao conhecimento, através de um curso de pós-graduação de qualidade e gratuito. No município de Carolina, assim como na região limítrofe, não há nenhuma especialização com este foco, nem tampouco dentro do formato EAD, como se pretende oferecer o presente curso.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IFMA, Campus Avançado de Carolina, integra a Fase III, do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, tendo autorizado o seu funcionamento por meio da Portaria Nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014.

A cidade de Carolina está localizada na Mesorregião Sul Maranhense, precisamente, na Microrregião de Porto Franco, distante de São Luís, capital do estado, em 841 km e a 220 km de Imperatriz, maior cidade de importância regional. O município

conta com uma população de 24.151 habitantes, distribuídos numa área territorial de 6.267, 675 km², cuja densidade demográfica é de 3,72 hab./km², com uma altitude média de 167 m e IDH 0,634. (IBGE, 2021).

Do ponto de vista econômico, o município de Carolina concentra arranjos produtivos focados nos setores da pecuária, agricultura, comércio, turismo, agroindústria, extrativismo vegetal e prestação de serviços. O moderno desenvolvimento do agronegócio já é uma realidade e se configura como o mais promissor do estado. O Parque Nacional da Chapada das Mesas, com suas inúmeras belezas naturais, é o maior potencial turístico da região tocantina e está localizado justamente nesta região e Carolina é sua base de apoio. O PARNA Chapada das Mesas possui uma área de 159.953, 78 hectares englobando os municípios de Riachão, Estreito e Carolina. Esta unidade foi criada para proteger ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, além da sua disponibilidade para realização de pesquisas científicas e atividades atreladas à educação ambiental e ao turismo. Entre os municípios mencionados, Carolina possui a maior área ocupada pelo parque (ICMBio, 2018).

O IFMA - Campus Avançado Carolina está funcionando provisoriamente, na Praça dos Estudantes, 64, Centro, em uma estrutura física cedida pela Secretaria de Estado da Educação – Governo do Maranhão, por meio do Termo de Cessão de Uso Gratuito de Bem Imóvel e tem demanda assegurada por estudantes do próprio município de Carolina e das cidades vizinhas de Estreito, Feira Nova, São Pedro dos Crentes, Riachão, Fortaleza dos Nogueiras, Nova Colinas, bem como, alguns municípios do vizinho Estado do Tocantins.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Geral

Proporcionar uma formação comprometida com o desenvolvimento humano, social e ambiental no âmbito das atividades de gestão e desenvolvimento regional com vistas à qualificação para o exercício de uma prática profissional consciente, cidadã, responsável e sustentável.

5.2. Específicos

- Propiciar a formação acadêmica qualificada de pessoal para o exercício da gestão e do desenvolvimento regional sustentável;

- Incentivar a reflexão crítica sobre os temas atuais da gestão e do desenvolvimento regional;
- Desenvolver as habilidades, competências e atitudes que permitam a atuação consciente, ética e responsável do ponto de vista socioambiental;
- Analisar os processos de interlocução entre o campo da gestão e do desenvolvimento local como elementos de promoção social e valorização da diversidade sociocultural dos povos da Amazônia Legal.

6. PÚBLICO ALVO

Portadores de diplomas de graduação nas diferentes áreas do conhecimento, reconhecidos pelo Ministério da Educação, com pretensões de atuar como gestores de órgãos públicos, empresas privadas e do terceiro setor ou na promoção do desenvolvimento regional.

7. CONTRIBUIÇÕES AOS EGRESSOS

O curso visa oferecer uma formação que qualifique a sua atuação na área ciência social aplicada com competências e habilidades que lhes permitam atuar em iniciativas que requeiram o conhecimento do princípio fundamental da sustentabilidade e a pesquisa em gestão e desenvolvimento regional, buscando sempre a melhoria no âmbito social e econômico da região amazônica.

Os egressos do curso serão profissionais com capacidade de elaborar propostas de atividades de gestão e desenvolvimento regional; problematizar situações de gestão e desenvolvimento regional envolvendo teorias e práticas; identificar diferentes concepções de desenvolvimento regional, apontando aquelas baseadas em princípios inovadores; refletir sobre a prática dos atores referente à sua organização social, econômica e territorial; realizar pesquisas em gestão e desenvolvimento.

8. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O curso visa definir um profissional, com sólidas competências para o desempenho de atividades nos setores público e privado, que saiba inter-relacionar esses conhecimentos com a área de atuação, para que seja capaz de enfrentar e propor mudanças de paradigmas que contribuam com o processo de desenvolvimento social e econômico

da Amazônia Legal.

Essa concepção parte do entendimento de que o desenvolvimento carece muito de provocação e mobilização em seu direcionamento de recursos e habilidades ocultos, dispersos ou mal utilizados, que dependeram em grande parte do Estado, que se constituiria em um agente coordenador do planejamento do desenvolvimento esperado. A ação do Estado deve ser mais ampla do que a simples formulação keynesiana, e deve estar associada a pressões e processos de incentivos capazes de mobilizar os recursos necessários para o desenvolvimento (HIRSCHMAN, 1961).

É nesse sentido que importantes estudos sobre questões de desenvolvimento também foram realizados na América Latina, especialmente por teóricos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), onde se destaca Furtado, um importante intelectual e economista brasileiro, que foi o responsável pela arquitetura de muitas das políticas econômicas implementadas e contribuiu de forma decisiva para a interpretação das barreiras ao desenvolvimento no Brasil e na América Latina. (MOURÃO E AMIN, 2017).

Para os autores, Celso Furtado, defensor do intervencionismo keynesiano, analisa o fenômeno do subdesenvolvimento não como uma etapa inevitável para a constituição das economias capitalistas, mas como um processo histórico autônomo, uma espécie de deformação desta dinâmica e, então, caberia ao Estado conduzir um planejamento que permitisse a transição da economia agroexportadora para a industrial.

Segundo Furtado (2000), a superação do atraso econômico e a promoção do desenvolvimento partem, em princípio, da ideia de que o subdesenvolvimento é uma conformação estrutural produzida pela forma como o progresso tecnológico se difundiu internacionalmente. Sua superação, então, não se daria ao impulso de simples forças de mercado, exigindo um projeto político apoiado na mobilização de recursos sociais. Assim, o Estado aparece em destaque na obra de Furtado como um importante instrumento, cujo uso é necessário para resolver problemas estruturais, e também visto como uma esfera responsável pela coordenação e condução de políticas de planejamento que viabilizem a promoção do desenvolvimento (MOURÃO E AMIN, 2017).

Assim, o ensino desta pós-graduação constitui um diálogo não só com o ensino da gestão e do desenvolvimento regional em si, mas também com diversas outras áreas do conhecimento como educação, administração, economia, história, sociologia, direito, informática, linguística e Ciências Naturais. O curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia propõe-se, acima de tudo, a contribuir para a

melhoria do bem-estar da população brasileira, principalmente da que vive na Amazônia Legal.

Em suma, o curso visa, por fim, formar profissionais de ensino superior capazes de atuar no processo de desenvolvimento sustentável, que se define por ações baseadas em estratégias para aproximar o sistema ambiental humano ao nível de sustentabilidade com vistas a que a vida desse complexo sistema se harmonize e se perpetue ao longo do tempo (FEIL E SCHREIBER, 2017).

Para os autores, essa questão estratégica busca quebrar paradigmas por meio de mudanças no entendimento e no posicionamento cultural da sociedade, ou seja, conscientizar sobre sua importância por meio de ações e atitudes que reposicionam os aspectos negativos identificados pelos indicadores em direção à sustentabilidade.

Nesta perspectiva, este projeto pedagógico tem como princípio, o desenvolvimento sustentável como guia para a prática formativa em cada componente curricular.

9. COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso de pós-graduação lato sensu deverá ser eleito entre os pares e atuantes no curso, para um mandato regular de 02 (dois) anos. Exige-se para o desempenho desta função a titulação mínima de especialista, estar lotado no Campus Avançado Carolina e atuar no curso de pós-graduação conforme prevê o artigo 44 da Resolução nº 066, de 25 de junho de 2018.

A função de coordenador será exercida em concomitância com a atribuição de presidente do colegiado do curso de especialização lato sensu, sendo este colegiado composto pelo coordenador do curso, 04 (quatro) representantes do corpo docente do curso, 01 (um) representante discente do curso e (01) representante do setor pedagógico do campus, com função consultiva e deliberativa no âmbito do curso de pós-graduação, resguardados os atos normativos internos e a anuência do diretor geral do campus, ouvida a diretoria de desenvolvimento educacional conforme prevê o artigo 37 da Resolução 66 de 25 de junho de 2018.

Nos impedimentos legais ou vacância da função de coordenador, o professor com maior tempo de serviço entre seus pares exercerá a função de presidente do colegiado e poderá, caso seja necessário, conduzir um novo processo de escolha de novo coordenador para mandato de 02 (dois) anos.

O coordenador de curso deverá zelar pelo bom funcionamento do curso com o

assessoramento do seu colegiado, estando sua estrutura administrativa vinculada à Diretoria de Desenvolvimento Educacional do Campus Avançado Carolina.

9.1. Atribuições da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso terá as atribuições seguintes:

- Executar os trabalhos do processo seletivo para admissão de estudantes, com o apoio de comissão específica designada pela Diretoria Geral do Campus Avançado Carolina e coordenadorias do campus;
- Instalar e coordenar as ações de ensino, pesquisa e extensão do curso de pós-graduação;
- Presidir o colegiado de curso, devendo elaborar e aprovar regimento interno para o bom funcionamento de todas as atividades da instância colegiada.
- Orientar, coordenar, fiscalizar avaliar as atividades didáticas do curso, sugerindo medidas corretivas de interesse, desde quando julgar necessário;
- Zelar pela execução dos programas de ensino apresentados, permitindo a integração dos currículos nos objetivos didáticos do curso;
- Promover as avaliações no final de cada módulo dos participantes e dos Professores;
- Elaborar relatórios consolidados e cumulativos relativos a aspectos quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento dos participantes e aos módulos aplicados;
- Providenciar todas as atividades/tarefas necessárias para a realização da defesa pública de trabalhos de conclusão de curso dos participantes.
- Articular sempre que se fizer necessário, todo e qualquer recurso, visando o melhor desempenho do Programa;
- Identificação de dificuldades de natureza metodológica e avaliativa, bem como proposição de sugestões para superação;
- Elaboração de instrumentos de avaliação do desempenho docente;
- Orientação ao corpo discente para a realização da auto-avaliação;
- Análise dos registros das atividades de ensino fazendo paralelo com o programa da disciplina;
- Levantamento de sugestões para o aprimoramento do curso;
- Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas.

10. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E CARGA HORÁRIA

O curso terá 480 (quatrocentos e oitenta) horas, sendo 390 (trezentos e noventa) horas de aulas à distância teóricas e 90 (noventa) horas destinadas ao trabalho de conclusão de curso, o qual deverá ser desenvolvido individualmente e terá defesa pública até, no máximo, seis meses do término das disciplinas. O estudante que não conseguir entregar o trabalho de conclusão de curso conforme estabelecido neste projeto pedagógico, dentro do prazo estabelecido, será considerado desligado do curso.

10.1 Periodicidade e Ementário

O curso terá duração de 18 (dezoito) meses, contados a partir do início das aulas. Os componentes curriculares (disciplinas) serão realizadas por módulos, de acordo com o calendário proposto pela Coordenação do Curso. Os componentes curriculares que compõem o projeto do curso estão elencados de modo que os conteúdos trabalhados possibilitem o desenvolvimento das competências e habilidades que o especialista em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia necessita para o exercício das suas atividades profissionais. O período de oferta das disciplinas do curso e a relação das atividades a serem desenvolvidas estão apresentados no subitem 10.2.

O curso será oferecido na modalidade Educação à Distância e sua metodologia seguirá as diretrizes da Chamada 75/2014 da CAPES e das legislações pertinentes. A periodicidade do curso será eventual, conforme demanda institucional. O início das atividades, que inclui a produção e elaboração dos conteúdos das disciplinas, se dará mediante o planejamento da coordenação do curso.

10.2. Estrutura Curricular

O curso conta com uma carga horária total, a ser cumprida em forma de disciplinas e trabalho de conclusão de curso, de 480h, desenvolvida na modalidade à distância, destinada às atividades, avaliação, oficinas e defesas de trabalhos observando-se as disposições contidas pelo Decreto nº 9.057, de 2017, que, em Art. 1º, das Disposições Gerais afirma que,

“(…) considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com

peçoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, Decreto nº 9.057, 2017).

Tais atividades serão realizadas nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados no IFMA. Além do disposto, inclui-se o seminário integrador. A estrutura do curso é norteada pela integração permanente entre aspectos metodológicos e aspectos teóricos.

10.2.1. Matriz Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL
MÓDULO I	
Teorias do Desenvolvimento Regional	30h
Políticas de Desenvolvimento da Amazônia	30h
Leitura e produção de textos acadêmicos	30h
Estatística Aplicada	30h
Metodologia da Pesquisa Científica	30h
MÓDULO II	
Gestão e Comportamento Humano	30h
Tópicos em Gestão Ambiental	30h
Sistemas de Informação Geográfica Aplicada à Amazônia	30h
Tópicos de legislação aplicada à Amazônia	30h
Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	30h
MÓDULO III	
Questão Agrária, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	30h
Cadeias produtivas agropecuárias na Amazônia Legal	30h
Seminário Interdisciplinar	30h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90h

Nesse projeto pedagógico, destaca-se que estruturalmente, cada componente

curricular será oferecido integralmente a distância.

10.2.2. Ementas das Disciplinas

Componente Curricular: Teoria do Desenvolvimento Regional
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas
Créditos: 2
Docente Responsável: Professor Me. Fernando Silva Lima
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
Compreender os principais conceitos relacionados à gestão moderna das organizações e ao desenvolvimento regional; Conhecer as principais teorias que embasam o estudo da gestão nas organizações; Identificar novas abordagens relacionadas ao estudo das organizações; Discutir os pressupostos básicos da perspectiva do desenvolvimento regional; Reconhecer a importância das aglomerações produtivas para a promoção do desenvolvimento regional.
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)
Fundamentos das teorias organizacionais; Evolução teórica de gestão nas organizações; Novas abordagens de gestão de organizações; Concepções de desenvolvimento no contexto histórico; Evolução do conceito de desenvolvimento; Brasil e desenvolvimento regional; Arranjos produtivos locais e aglomerações produtivas no desenvolvimento regional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Desenvolvimento regional no Brasil : políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico , 10ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000. HIRSCHMAN, A. O. Estratégias do desenvolvimento econômico . Rio de Janeiro: Fundo Cultura, 1961.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. SOUZA, N. J. Desenvolvimento Regional . São Paulo: Atlas, 2009. MOURÃO, K. A. da C.; AMIN, M. M. O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e o Desenvolvimento Econômico da Região : Uma Análise dos Resultados Alcançados no Período 2007-2016. Artigo apresentado e publicado nos Anais do II SIALAT - Seminário Internacional América Latina: Política e Conflitos Contemporâneos - realizado no período de 27 a 29 de novembro de 2017, na Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil. ISBN 978-85-7143-167-6.
Componente Curricular: Políticas de Desenvolvimento Aplicada à Amazônia
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2
Docente Responsável: Professora Ma. Angela Cristina dos Santos Carvalho
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
Compreender e discutir sobre a base conceitual do desenvolvimento, do desenvolvimento local e endógeno. Identificar os fundamentos teóricos e metodológicos do planejamento no Brasil e na Amazônia. Analisar o planejamento, políticas públicas e estratégias de governo no Brasil. Entender as políticas recentes do desenvolvimento regional do governo Brasileiro.
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)
Introdução à Temática do Planejamento do Desenvolvimento. Globalização e Desenvolvimento Local. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Planejamento Público. Evolução Histórica do Planejamento Público no Brasil e na Amazônia. Planejamento Participativo, Capital Social e Desenvolvimento Regional. Planejamento, Políticas Públicas e Estratégias de Governo. Políticas Recentes de Desenvolvimento Regional do Governo Brasileiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, 21: 211-259, 2000. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: UFRGS. 2015 HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco (org). Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: Editora da UNB, 2009
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. LEITE, S. P. Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre. Editora: UFRGS, 2001. MIRANDA, C. TIBURCIO, B. (Org.). Políticas Públicas, Atores Sociais e Desenvolvimento Territorial no Brasil. Brasília, v. 14, ago. 2011.
Componente Curricular: Leitura e Produção de Texto Acadêmico
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas
Créditos: 2
Docente Responsável: Professora Esp. Duana Ravena dos Santos Vieira
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

Aprimorar domínio do uso da língua portuguesa em termos de recepção e produção de textos; refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, político e ideológico; aprimorar domínio da comunicação escrita quanto à coerência e coesão textuais, bem como clareza e correção da linguagem, do ponto de vista da norma culta; analisar e interpretar textos a partir de uma visão crítica; planejar e produzir textos acadêmicos.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Leitura semiótica e produção de textos. Análise e interpretação de textos diversos. Uso da linguagem formal/científica na produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
2. _____. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
3. GRION, Laurinda. Como se comunicar por escrito com eficácia. São Paulo: Madras, 2005. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando o segredo do texto. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2007. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. São Paulo: FGV, 2010. GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012. MACHADO, Anna Rachel (coord.) Resumo. São Paulo: Parábola. 2010.
2. _____. Resenha. São Paulo: Parábola, 2007.
3. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. Saraiva: São Paulo, 2008.
4. SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
5. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

Componente Curricular: Estatística Aplicada

Carga Horária Total: 30 Horas

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2

Docente Responsável: Professora Ma. Larissa de Souza Barros

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

Compreender o método científico na abordagem quantitativa, utilizando as ferramentas oferecidas pela estatística para o desenvolvimento de pesquisa aplicada nas diversas

áreas do conhecimento. Conhecer as principais definições de estatística básica. Diferenciar os tipos de variáveis. Diferenciar os métodos de amostragem. Definir o tamanho da amostra. Interpretar e elaborar gráficos e tabelas. Identificar os principais testes estatísticos inferenciais. Decidir sobre o tipo de teste estatístico mais adequado para o problema de pesquisa. Fazer leitura crítica de resultados de artigos científicos. Desenvolver capacidades para a produção e interpretação de instrumentos estatísticos quantitativos utilizados no cotidiano da pesquisa acadêmica e do mercado profissional.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Introdução à Estatística. Conceito, histórico, fases do trabalho estatístico, tabelas, gráficos, distribuição de frequência, medidas de tendência central, medidas de separatrizes (quartis), medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose, box-plot, inferência estatística, intervalo de confiança, teste de hipóteses, análise de variância, regressão linear simples. Aplicações com softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 7 ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.
2. BABBIE, E. Métodos de Pesquisa sem Survey. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.
3. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5. ed. UFSC. Florianópolis (SC), 2003.
2. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
3. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.
4. MUCELIN, Carlos Alberto. Estatística elementar e experimental aplicada às tecnologias. 2. ed. Medianeira, PR: Valério, 2006.
5. SILVA, Ermes Medeiros da et al. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996-1998. 2 v.
6. GÜNTHER, H. Como Elaborar um Questionário. Brasília: DF. UNB, 2003. (Série Planejamento de pesquisa nas Ciências Sociais, nº 01)
7. ALMEIDA, Alberto Carlos. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa

Carga Horária Total: 30 Horas

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2

Docente Responsável: Professor Me. Reinouds Lima Silva

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
Conhecer os fundamentos, métodos e técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas IES e na ABNT.
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)
Elementos históricos e contemporâneos sobre a ciência e suas implicações no desenvolvimento de um trabalho científico. Elementos para a leitura e produção de escritos analíticos e científicos. Ética na pesquisa científica. Tipos de pesquisa, metodologias e análises de dados: bases teóricas e conceituais. Elaboração de projetos de pesquisa: tema, problema e hipóteses na pesquisa científica. Produção de gêneros científicos. ABNT: normas acadêmicas e divulgação científica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, Celicina Borges. METODOLOGIA CIENTÍFICA AO ALCANCE DE TODOS. Editora Manole, 2018. GIL, Antônio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. Editora Atlas, 2017. MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTÍFICA. Editora Atlas, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AQUINO, Ítalo de Souza. COMO ESCREVER ARTIGOS CIENTÍFICOS. Saraiva Uni, 2012. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. INTRODUÇÃO A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: a pesquisa qualitativa em educação. Editora Atlas, 1987. DIONE, Jean. LAVILLE, Christian. A CONSTRUÇÃO DO SABER: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Editora UFMG / Penso: 1999. RUDIO, Franz Victor. INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA. Petrópolis: Vozes, 2007
Componente Curricular: Gestão e Comportamento Humano
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas
Créditos: 2
Docente Responsável: Professora Esp. Dina Karla Plácido Nascimento
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
1. Apresentar o panorama atual do estudo do comportamento organizacional e os principais desafios gerenciais da atualidade; 2. Proporcionar o conhecimento dos principais fundamentos do comportamento individual;

3. Atualizar a discussão sobre mudança e aprendizagem organizacional, introduzindo temas e abordagens contemporâneas;
4. Ampliar o conhecimento do aluno sobre comportamento organizacional permitindo uma melhor compreensão dos fenômenos da realidade organizacional que o cerca.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Liderança: teoria, técnicas e instrumentos no trabalho em equipe e avaliação de desempenho; Modelos de gestão: práticas organizacionais adequadas à organização, aos líderes e liderados; Organização: Sistema Sociocultural Estabelecido; Gestão por competências e gestão de competências; Aprendizagem organizacional; Atitudes e Comportamentos no Ambiente de Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Kanaane, Roberto. Comportamento humano nas organizações : o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional / Roberto Kanaane. - 3. ed. - São Paulo : Atlas, 2017
ROBBINS, S. Fundamentos do comportamento organizacional. 8ª. Edição São Paulo Prentice Hall, 2008
SCHEIN, E. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEWSTROM, John W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
DRUCKER, Peter F. Gestão. Rio de Janeiro: AGIR, 2011.
Schermerhorn Jr, John. Fundamentos De Comportamento Organizacional 2ª Edição. Bookman. 2008.

Componente Curricular: Tópicos em Gestão Ambiental

Carga Horária Total: 30 Horas

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2

Docente Responsável: Professora Ma. Thamires Barroso Lima

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

Compreender a importância da gestão ambiental para conservação dos recursos naturais. Analisar o impacto do crescimento populacional sobre o ambiente. Listar os principais acordos internacionais para gestão sustentável da natureza. Conhecer os instrumentos de política pública da gestão ambiental.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Introdução à Gestão Ambiental. Problemas ambientais globais e locais da atualidade. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Acordos multilaterais. Políticas públicas ambientais. Instrumentos de gestão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento Sustentável: Das origens à agenda 2030**. 1. ed. Vozes, 2020.
2. BARSANO, P. R. & BARBOSA, R. P. **Gestão Ambiental**. 1 ed. 2014.
3. DIAS, R. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBUQUERQUE, I. C. S. de. **Sistema de gestão ambiental: conceitos e práticas**. [S.l.]: [s.n.], 2008.
2. BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
3. PIMENTA, H. C.D.; GOUVINHOS, R. P. **Ferramentas de gestão ambiental: competitividade e sustentabilidade**. Natal: CEFET/RN, 2008.

Componente Curricular: Sistemas de Informações Geográficas Aplicados à Amazônia

Carga Horária Total: 30 Horas

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2

Docente Responsável: Professor Me. Fernando Bezerra Chagas

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

Compreender os conceitos básicos relacionados à Tecnologia da Informação, como hardware, software e operações básicas de utilização de sistema operacional; Conhecer sistemas de banco de dados para uso com sistema de Geoprocessamento. Elaborar projetos e serviços baseado nos conhecimentos de Geoprocessamento e SIG. Produzir e interpretar cartas e mapas utilizando os sistemas de referência, de projeções cartográficas e de coordenadas.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Hardwares, softwares e aplicativos. Introdução aos sistemas de informação. Banco de dados geográficos. Noções de Geoprocessamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais: Tecnologias Da Informação e as Organizações do Século XXI & Introdução ao BPM & BPMS**. Introdução ao CMMI. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2014.

LAMPARELLI, R. A. C; ROCHA, J. V.; BORGHI, E. **Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações**. Guaíba: Agropecuária, 2001. 118 p.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOCH, R.E.N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, J.X. da; ZAIDAN, R. T. (Org.). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SOUZA, Cesar Alexandre de. **Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): teoria e casos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Componente Curricular: Tópicos de legislação aplicada à Amazônia

Carga Horária Total: 30 Horas

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2

Docente Responsável: Professora Esp. Elizangela Divina Dias Batista

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

Objetivo geral: compreender os principais instrumentos normativos internos e externos aplicados à Amazônia Legal.

Objetivos específicos: conhecer a tutela jurídica ambiental da Amazônia, associando-a com a temática do desenvolvimento; perceber a importância da Amazônia no contexto internacional; refletir sobre a eficácia da legislação aplicada à Amazônia.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Proteção constitucional da Amazônia e direito ao desenvolvimento. Política Nacional do Meio Ambiente. Conceito de Amazônia Legal: instrumentos normativos de criação e alteração. Legislação florestal brasileira: evolução histórica, principais instrumentos e o regime de proteção à Amazônia. Lei de gestão de florestas públicas e a gestão para produção sustentável das florestas públicas localizadas na Amazônia. Sistema Nacional de Unidades de Conservação: normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação na Amazônia. Zoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia Legal. Desenvolvimento da Amazônia e Direito Internacional: tratados e convenções internacionais, resoluções, declarações e demais instrumentos normativos do Direito Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL JUNIOR, A. **A integração entre o comércio internacional e a proteção do meio ambiente**. São Paulo: USP, 2009.

BARRETO, P.; SILVA, D. **Como desenvolver a economia rural sem desmatar a Amazônia?** Belém, IMAZON, 2013.

DERANI, C. **Direito Ambiental Econômico**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FEARNSIDE, Philip Martin. **A floresta amazônica nas mudanças globais**. Editora INPA, 2009.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva,

2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, J. Sustentabilidade direito ao futuro . Belo Horizonte: Fórum, 2012. SANTILLI, J. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural . São Paulo: Pirenópolis, 2005. SIRVINSKAS, L. P. Manual de Direito Ambiental . São Paulo: Saraiva, 2018 .
Componente Curricular: Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas
Créditos: 2
Docente Responsável: Professora Dra. Raquel da Silva Cordeiro
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
Conhecer os conceitos básicos sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável; identificar os principais tipos de recursos naturais e seus usos; conhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais; entender os instrumentos utilizados para o desenvolvimento econômico sustentável.
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)
Meio Ambiente. Desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável. Disponibilidades, Distribuição e Utilização dos Recursos Naturais: Biológicos, Edáficos e Hídricos. Problemas ocasionados pela exploração de recursos naturais. Agenda 21. Declaração sobre meio ambiente e desenvolvimento. Carta da Terra. Objetivos e metas do milênio. Responsabilidade social e uso racional de recursos naturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. FERNANDES, J. P. A Política e o Ambiente-A dimensão do indivíduo . São Paulo: Edições Piaget, 2002. BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALIGLERI, L., ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. Gestão industrial e produção sustentável . São Paulo: Saraiva, 2016. PINHEIRO, A. L. D. F. B. Tecnologias Sustentáveis: Impactos Ambientais Urbanos, Medidas de Prevenção e Controle. São Paulo: Saraiva, 2009. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Gestão ambiental . São Paulo: Editora Érica, 2004.
Componente Curricular: Questão Agrária, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas
Créditos: 2
Docente Responsável: Professor Me. Leonardo Oliveira da Silva Coelho
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

Compreender algumas abordagens epistemológicas e metodológicas atinentes à questão agrária brasileira implicadas especialmente à Amazônia Legal. Conhecer aspectos antropológicos e sociológicos da estrutura agrária brasileira. Compreender as distintas identidades, territorialidades, atores e estratificações sociais rurais e sua relação com a Amazônia Legal. Entender algumas similitudes e diferenças entre as agriculturas camponesa, familiar e patronal. Analisar criticamente o papel do Estado na aplicação de políticas públicas para o desenvolvimento rural amazônico. Entender o papel dos movimentos sociais e organizações rurais no âmbito do acesso à terra, combate à fome e dignidade nas relações de trabalho. Conhecer as ruralidades contemporâneas emergentes na sociedade brasileira e suas implicações socioambientais na Amazônia Legal. Refletir criticamente sobre algumas características da estrutura agrária do Maranhão (Amazônia Legal Maranhense). Conhecer as especificidades dos povos e comunidades tradicionais, sua diversidade étnica (quilombolas, indígenas) e de gênero (quebradeiras de coco babaçu), que vivem e trabalham na Amazônia Legal.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Metodologias e perspectivas teóricas da antropologia e da sociologia rural. Estrutura agrária brasileira e suas implicações na Amazônia Legal. Atores sociais, territorialidades e estratificação social do campo. Povos e Comunidades Tradicionais da Amazônia Legal. Agricultura familiar, camponesa e patronal. Estado, agricultura e políticas desenvolvimentistas. Movimentos e organizações sociais rurais amazônicas. Ruralidades contemporâneas, conflitos socioambientais e Amazônia Legal. Estrutura agrária do Maranhão. Diversidade étnica e de gênero dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia Legal Maranhense.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADAMS, C.; MURRIETA, R.; NEVES, W. (Orgs.). **Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006.
2. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo. Contexto, 2010.
3. WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, A. W. B.; JÚNIOR, E. A. F. (Ed.). **Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social**. UEA, 2013.
2. CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão**. Edições SECMA, 1992.
3. DIEGUES, A.C.; MOREIRA, A.C.C. (orgs). **Espaços e Recursos Naturais de Uso Comum**, São Paulo. NUPAUB/USP, 2001.
4. PAULA ANDRADE, M. **Os gaúchos descobrem o Brasil: projetos agropecuários contra a agricultura camponesa**. São Luís: EDUFMA, 2008.

Componente Curricular: Cadeias produtivas agropecuárias na Amazônia Legal

Carga Horária Total: 30 Horas

Carga Horária Semanal: 2 Horas

Créditos: 2
Docentes Responsáveis: Professora Dra. Cláudia Araujo Moreira e Professor Dr. Iberê Pereira Parente
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
<p>Discutir os conceitos de cadeias produtivas agrícolas e pecuárias.</p> <p>Dialogar sobre cadeias produtivas agrícolas, pecuárias e os sistemas agroindustriais, promovendo a análise crítica dos processos da agroindústria, formando opiniões sobre os principais problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais.</p>
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)
<p>Visão sistêmica das Cadeias produtivas de aves, suínos, bovinos, caprinos, ovinos, peixes e abelhas.</p> <p>Visão sistêmica da agropecuária, de cadeias agroindustriais e suas estratégias competitivas.</p> <p>Desenvolvimento da Pecuária na Amazônia: histórico e impacto ambiental</p> <p>Sistemas Agroflorestais: definições e conceitos</p> <p>Sistemas de produção pecuária convencional x sistemas silvipastoris</p> <p>Adequação ambiental de propriedades rurais</p> <p>Plano nacional de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF)</p> <p>Indicadores de Sustentabilidade em Sistemas Agropecuários</p> <p>Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA)</p> <p>Arborização de pastagens e bem-estar animal.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COTTA, T. Frangos de corte: Criação, Abate e Comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. S.; SOUSA, C. C. Bovinocultura Leiteira. Jaboticabal: Funep, 2009.</p> <p>PIREZ, V. P. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. v. 1.</p> <p>RIBEIRO, S. D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>SOBRINHO, A. S. S. Criação de ovinos. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALBINO, L. F. T. et al. Criação de Frango e Galinha Caipira. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014.</p> <p>BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.</p> <p>COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual Prático de Criação de Abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocultura: Manual Prático de Criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012</p> <p>PIREZ, V. P. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. v. 2.</p>
Componente Curricular: Seminário Interdisciplinar
Carga Horária Total: 30 Horas
Carga Horária Semanal: 2 Horas
Créditos: 2

Docente Responsável: Professora Me. Angela Cristina dos Santos Carvalho
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS
Proporcionar a troca de conhecimentos dos conteúdos ministrados pelos docentes ao longo do curso com as áreas de concentração de grupos de pesquisas existentes no Campus Carolina, valorizando o caráter interdisciplinar das pesquisas realizadas no contexto da gestão e desenvolvimento regional na Amazônia.
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)
A área de planejamento urbano e regional na Amazônia. Linhas de grupos de pesquisa do Campus Carolina com foco em questões econômicas, sociais e ambientais. A interdisciplinaridade e suas possibilidades de construção do conhecimento. Métodos de sistematização do conhecimento em ciências sociais aplicadas. Questões de desenvolvimento regional na região amazônica do Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PINHEIRO, L. S. (Org.); CANÇADO, Airton Cardoso (Org.); RODRIGUES, Waldecy (Org.). Desenvolvimento regional: uma discussão interdisciplinar. 1. ed. Palmas: EDUFT, 2014. v. 1. 206p. LEIS, H. R. Para uma Reestruturação Interdisciplinar das Ciências Sociais, Ambiente & Sociedade, Ano IV, No. 8 (2001). FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa (Campinas: Papirus, 1994).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: Estudos Avançados. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf . Acesso em: 25/11/2009. BURSZTYN, Marcel. Políticas Públicas e o desafio das desigualdades regionais. IN: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Ciclo de palestras sobre o desenvolvimento. Brasília, 2000. BURSZTYN, M.A.A. e BURSHTYN, M. Desenvolvimento sustentável: a biografia de um conceito. In: NASCIMENTO, E.P. e VIANA, J.N.S. Economia, meio ambiente e comunicação. Rio de Janeiro, Garamond, 2006. CALVACANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. _____. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

10.3. Corpo Docente

O corpo docente do Curso será composto por profissionais portadores de titulação de Especialistas, Mestres e/ou Doutores. Cada docente credenciado no curso é responsável pela orientação de até no máximo 08 (oito) trabalhos de conclusão de curso.

Ordem	Nome do Docente	Titulação	Link do Currículo Lattes
01	Angela Cristina dos Santos Carvalho	Mestra	http://lattes.cnpq.br/5838115739795889
02	Claudia Araujo Moreira	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6286091903888543
03	Dina Karla Plácido Nascimento	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0643987369170164
04	Duana Ravena dos Santos Vieira	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7534018735478460
05	Elizangela Divina Dias Batista	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3621466840946195
06	Fernando Bezerra Chagas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8331107599914992
07	Fernando Silva Lima	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5911687345251858
08	Iberê Pereira Parente	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1382902340594370
09	Larissa de Souza Barros	Mestra	http://lattes.cnpq.br/3723324940853355
10	Leonardo Oliveira da Silva Coelho	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6073613187017662
11	Raquel da Silva Cordeiro	Doutora	http://lattes.cnpq.br/1249090040661624
12	Reinouds Lima Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7313447135336565
13	Thamires Barroso Lima	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1892566233693377

11. METODOLOGIA

O eixo norteador da metodologia deste curso está amparado nas diferentes formas de inclusão dos alunos e do professor em propostas pedagógicas interdisciplinares por meio de trabalhos colaborativos, análise de textos, seminários, interações multidirecionais que deverão permitir novos papéis de professor e de alunos.

A aprendizagem é um processo que se dá por meio da mediação do docente, mas requer um planejamento de situações didáticas que viabilizem esse processo. Deste modo, os docentes do curso, no desenvolvimento das disciplinas, farão uso de procedimentos

metodológicos que contemplem a interatividade entre o corpo docente e discente. As disciplinas serão trabalhadas a partir de eixos temáticos, sendo ministradas na forma de aulas expositivas, palestras, oficinas e grupos de estudo, entre outras que serão realizadas totalmente à distância.

Assim, a aprendizagem será facilitada através de situações-problema em forma de exercícios, associados a cada teoria apresentada, sempre preservando o ritmo e as condições do estudante, visando a busca constante por uma postura ativa do mesmo. O estudante será o centro do processo e construirá sua própria aprendizagem. Para tanto, deverão assumir uma posição mais ativa, consciente e autônoma no que se refere à construção dos saberes.

A problematização, o estudo de caso, a pesquisa, trabalhos em grupo, oficinas e resolução de problemas constituirão, dentre outros, os procedimentos metodológicos a serem utilizados pelo corpo docente do curso. Os recursos metodológicos a serem empregados compreendem aqueles que constam no plano de aula dos professores das disciplinas do curso.

Em vista disso, existe necessidade de capacitação dos profissionais quanto ao uso de AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como estudo do conteúdo a ser trabalhado com os alunos. Assim se faz necessário a formação dos envolvidos neste processo educativo, e conseqüentemente sua supervisão e avaliação. Essa formação se dará previamente pela capacitação dos professores formadores e tutores a distância nas Tecnologias de Informação e Comunicação definidas e utilizadas pelo IFMA, bem como reuniões trimestrais com os profissionais envolvidos nos processos da Educação a Distância, a fim de fazer avaliação para um constante diagnóstico da realidade do ensino-aprendizagem no curso proposto, de modo a oportunizar mudanças, para melhor conduzir os trabalhos de aprendizagem através da Educação a Distância.

As atividades serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que no IFMA é através da Plataforma *Moodle*, com supervisão da equipe pedagógica, coordenadores e professores. Neste ambiente serão construídas as salas de aula virtuais para cada disciplina do curso, onde deverão conter o plano de curso, materiais de leitura e recursos para o aluno participar dos temas que estarão sendo tratados durante o curso.

Os tutores terão o papel de mediadores, de orientadores da aprendizagem fornecendo instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos, garantindo ainda que haja a comunicação entre eles e entre os próprios estudantes. Por meio da equipe formada por professores, tutores, técnico em assunto educacional e coordenador

de curso, que trabalharão no planejamento, organização, execução, assessoria e orientação do processo de aprendizagem, serão garantidos os princípios educativos de modo que propicie a construção do conhecimento, agregando ferramentas e novas ideias às práticas pedagógicas.

O material didático produzido buscará estimular o estudo e a produção individual de cada estudante. Adicionado a isso, serão disponibilizados na plataforma do curso textos complementares e indicações de bibliografia para aprofundamento de estudo. O sistema avaliativo será processual, contínuo, tendo como objetivo observar a evolução dos alunos e a sua participação nas diversas atividades propostas, seja de forma individual ou coletiva, inclusive nos fóruns de debates propostos.

Para o desenvolvimento metodológico do curso, além das questões apontadas acima, será observado ainda: as atividades do curso serão desenvolvidas levando em consideração a construção de um conhecimento que seja pleno, sólido, capaz de ser mobilizado ao longo da vida profissional do estudante. Desta forma, atendendo ao que propõe o projeto do curso, estão previstas webconferências e vídeo aulas e demais ferramentas constantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo IFMA, sempre pensando no melhor aproveitamento possível.

Destaca-se que a tutoria tem por objetivo auxiliar os estudantes na aplicação dos conteúdos, observando-se todas as normas e a estrutura de funcionamento do IFMA. Desta forma, para o desenvolvimento das atividades, as atuações dos tutores a distância, são fundamentais.

Assim, são atribuições do tutor à distância:

- Mediar o projeto político pedagógico do curso, o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade e a estrutura de funcionamento do Polo de apoio onde atua;
- Participar das atividades de capacitação e/ou avaliação dos tutores, dos estudos e das avaliações e orientar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades;
- Conhecer as ferramentas de interação e comunicação oferecidas, orientando os estudantes para o uso dessas ferramentas, incentivando os estudantes a participarem das atividades propostas pelas disciplinas em que atuam;
- Orientar o estudante para a metodologia da educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Auxiliar o professor a familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica, no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das

disciplinas;

- Incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos pelo curso a distância, os fóruns e chats na plataforma.
- Auxiliar os estudantes a criarem novos hábitos e comportamentos no sentido de traçar uma estratégia de estudo para alcançar metas específicas dentro do cronograma das disciplinas.
- Apoiar os alunos diretamente em relação ao conteúdo específico, tirar suas dúvidas, apontar-lhes alternativas para aprendizagem, recomendar leituras, pesquisas, atividades.

Além disso, a etapa de autoestudo é primordial para o bom andamento do curso. Porquanto, espera-se que o estudante possa, neste momento, estabelecer um horário semanal fixo para o estudo e para as demais atividades do curso, bem como, tenha um local calmo e tranquilo para realizar tais atividades, acessar o conteúdo das disciplinas tão logo seja disponibilizado e se programe para as atividades previstas, levando em consideração o prazo de entrega de cada uma delas. Neste momento, é essencial que o estudante possa fazer a leitura atenta dos textos das disciplinas e acesse diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem para verificar as novidades e atualizações de seu curso.

O curso contará também com o apoio pedagógico de um profissional da Diretoria de Desenvolvimento Educacional do IFMA, *Campus* Avançado Carolina que auxiliará os professores formadores e tutores a distância na organização, planejamento e aplicação das atividades das disciplinas. Desta forma, os professores terão total autonomia para proceder com o planejamento de suas disciplinas, sempre obedecendo às diretrizes oriundas do IFMA e da coordenação do curso.

12. PROCESSO SELETIVO

A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão, designada pelo colegiado do Curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional, composta por 3 (três professores), sendo vedada a participação no processo de seleção, em qualquer fase, de membros da Comissão Examinadora que sejam, cônjuges, parentes consanguíneos, civil e/ou afins do candidato até terceiro grau.

A seleção será realizada em uma única etapa que consistirá em uma análise curricular com caráter eliminatório e classificatório a ser realizada no Instituto Federal do Maranhão - *Campus* Avançado Carolina. Os candidatos não eliminados serão

classificados em ordem decrescente relativa a sua nota na análise curricular. Os classificados dentro do quantitativo de vagas serão convocados para a matrícula.

Havendo empate nas notas do currículo, o critério de desempate será o maior tempo de formação da graduação. Para tanto, no momento da lista final de classificados, o critério de desempate já será aplicado. Havendo a desistência formal ou não, em cumprimento dos prazos de matrículas afixados em edital, serão chamados os classificados em lista de espera.

13. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em uma atividade sistemática e multidimensional que perpassa o processo de ensino e aprendizagem e o trabalho pedagógico provocando permanente reflexão sobre a ação educativa, por isso deve ser percebida como um meio para aprender e ensinar melhor.

Visa também aferir os resultados alcançados em relação aos objetivos educacionais, ou seja, verificar em que medida foram desenvolvidos e em que ponto será necessário retomar ou modificar o curso da formação. Nesse sentido, a avaliação deverá ter como finalidade a orientação da prática docente no trabalho pedagógico, permitindo-lhe identificar os níveis e etapas de aprendizagem alcançadas pelos alunos.

Como instrumento balizador e criador dos parâmetros educacionais do Curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional o desempenho do aluno será avaliado, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, através de provas, seminários, relatórios, artigos e projetos sob a observação e orientação direta do(s) professor(es) da disciplina.

A avaliação final do aproveitamento do aluno em cada componente curricular será expressa através dos seguintes conceitos, conforme Art. 25 da Resolução nº 066, de 25 de junho de 2018:

Conceito A: de 9,0 a 10,0;

Conceito B: de 7,5 a 8,9;

Conceito C: de 6,0 a 7,4;

Conceito D: inferior a 5,9.

Será considerado aprovado o discente que, nos componentes curriculares e atividades equivalentes obtiver conceito A, B ou C. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases do artigo 47, § 3º, a frequência de alunos e professores é obrigatória, exceto em programas de educação a distância. Assim, neste projeto pedagógico, a frequência do

aluno não implica na aprovação do curso. Além da aprovação nos componentes curriculares, para concluir o curso o discente terá que apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC), com defesa presencial na área de domínio do curso.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido como o trabalho que será realizado, elaborado em forma de artigo pelo aluno sob a orientação do professor-orientador, constituindo um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão de curso. No TCC, o enfoque a ser desenvolvido e pensado pelo aluno deve levar em consideração as linhas de pesquisas definidas pelos grupos de pesquisa do Campus Carolina com uma abordagem econômica, social e ambiental de forma crítica e reflexiva que possam compreender e melhorar a região amazônica.

Após a elaboração do TCC, o aluno o encaminhará através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o trabalho final respeitando os prazos e cronograma do curso, o qual será submetido à avaliação de 03 (três) docentes indicados pela coordenação de curso, sendo um deles, o orientador.

Para aprovação do trabalho final será formalizada considerando o somatório da nota atribuída por cada avaliador e dividida por 03 (três) para que seja estabelecida uma nota média de 0 a 10 e afixada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para acesso do aluno. Será aprovado do TCC, o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0. Serão aceitos como avaliadores do TCC, docentes com título de especialista, mestre ou doutor.

15. CERTIFICAÇÃO

Após a conclusão do curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional na Amazônia, tendo sido aprovado em todos os componentes curriculares, bem como no trabalho final de conclusão de curso (TCC), o aluno receberá do IFMA Campus Avançado Carolina o certificado de conclusão do curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Regional.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. A. Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. Planejamento e Políticas Públicas PPP, Brasília, n. 23, jun. 2001

BRASIL, Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. **Povos e Comunidades Tradicionais**. 2021. Disponível em < <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca->

alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais>.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057/2017**. Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. As instituições de ensino superior deverão obter credenciamento para oferta de cursos de graduação, pós-graduação e lato sensu. A oferta de cursos de mestrado e doutorado dependerá de recomendação da CAPES.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.074, de 30 de Dezembro de 2014**. Dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e atualiza a relação de Câmpus integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

CANO, Wilson. Questão regional e política econômica nacional. In: CASTRO, Ana Célia (org.). Desenvolvimento em Debate: Painéis do desenvolvimento brasileiro II, v. 3. Rio de Janeiro: Mauad / BNDES, 2002

DOMINGUES, M.S. e BERMANN, C. **O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja**. Ambiente & Sociedade: São Paulo, v. XV, n. 2 p. 1 -22 mai.-ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/tykKcbYvdnsX5CHcH97qNcd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FAMEM - Federação dos Municípios do Estado do Maranhão). **Maranhão passa a ocupar a maior área no mapa da Amazônia Legal**. Notícia, 2021. Disponível em < <http://www.famem.org.br/noticias/noticias/exibe/0030797-maranhao-passa-a-ocupar-a-maior-area-no-mapa-da-amazonia-legal>>.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad. EBAPÉ.BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017. Disponível em < [FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**, 10ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.](https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbYDBH5vQFD6zfjC9zHc5g/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel%20%C3%A9%20o,perpetue%20ao%20longo%20do%20tempo.>.</p></div><div data-bbox=)

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégias do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo Cultura, 1961.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência Ibge Notícias. Ibge (ed.). **Censo Agro 2017**. 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/23420-municipios-da-amazonia-legal-e-semiarido-respondem-por-13-7-do-pib-de-2016.html>. Acesso em: 14 fev. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**, 2021. Disponível <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/carolina/panorama>.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Parque Chapada das Mesas regulariza área**. Notícia. 2018. Disponível em <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10046-parque-chapada-das-mesa-regulariza-area>.

IFMA - Instituto Federal do Maranhão. **Plano De Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)**. Disponível em <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/IFMA-PDI-PRINCIPAL-v18-20190626-visualizacao.pdf>.

IFMA - Instituto Federal do Maranhão. **Resolução 066 de 25 de Junho de 2018**. Aprova, o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

INPE. Desmatamento: Amazônia legal - Terra Brasilis / PRODES (Desmatamento), s/d. Disponível: http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates. Acesso em 14 fev. 2022.

LEO BRANCO (Brasil). Exame Invest Pro. **Desmatamento na Amazônia: uma perspectiva histórica**. 2021. Disponível em: <https://invest.exame.com/esg/desmatamento-na-amazonia-uma-perspectiva-historica-por-exame-research>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MARTHA JÚNIOR, *et al.* **Caracterização da Amazônia Legal e macrotendências do ambiente externo**. Brasília, DF: Embrapa Estudos e Capacitação, 2011. 50 p. – (Documentos / Embrapa Estudos e Capacitação, ISSN 2237-7298; n.01). Disponível: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/48150/1/GBMJ-EstudoAMZ-DA1-vISSN.pdf>. Acesso em 14 fev. 2022.

MOULIN, N.; PEREIRA V. **Operações de pensamento no material instrucional para ensino a distância**. Disponível: <[Microsoft Word - TC44.DOC \(abed.org.br\)](#)>. Acesso em 15 fev. 2022.

MOURÃO, K. A. da C.; AMIN, M. M. **O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e o Desenvolvimento Econômico da Região**: Uma Análise dos Resultados Alcançados no Período 2007-2016. Artigo apresentado e publicado nos Anais do II SIALAT - Seminário Internacional América Latina: Política e Conflitos Contemporâneos – realizado no período de 27 a 29 de novembro de 2017, na Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil. ISBN 978-85-7143-167-6.